

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SL751/SL752
Balde para limpeza
com rodas, e pedal.



LR451/452
Armário para
drogas (veneno).



LR453
Armário para
drogas perigosas.



SL750
Carrinho para transporte
de roupa suja.

14 Outubro
2014

Sexta-Feira

ANO IV - Edição n.º 922

H ORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



O PRIMEIRO EM MOÇAMBIQUE

**PR inaugura Museu
de Pescas na capital
do país**

O PRIMEIRO EM MOÇAMBIQUE

PR inaugura Museu de Pescas na capital do país

Paulo Deves

MAPUTO – O Chefe do Estado moçambicano Armando Emílio Guebuza inaugurou ontem em Maputo, o primeiro Museu de Pescas do país. Trata-se de uma infra-estrutura construída de raiz avaliada em cerca de cento e cinquenta milhões de meticais na sua primeira fase consubstanciada na estrutura funcional e em actividades de colecta de artefacto pesqueiros e formação do pessoal.



Falando na ocasião, defendeu que a pesca e a aquacultura devem ser rentabilizadas para assegurar a competitividade dentro e fora do país.

O Presidente da República falava onde em Maputo após inaugurar o Museu das Pescas, uma infra-estrutura erguida com o financiamento do Reino da Noruega no montante de cento e cinquenta milhões de meticais.

“Temos que fazer com que a pesca e a aquacultura sejam actividades cada vez mais competitivas dentro e fora do nosso Moçambique nos princípios da preservação do meio ambiente aquático e sustentabilidade da sua exploração”, realçou.

Armando Guebuza desafiou às autoridades gestoras do Museu a efectuarem o seu papel na educação das comunidades sobre aspectos pesqueiros, bem como atrair muitos moçambicanos para o trabalho pesqueiro, para que o país sonhe com um futuro em que a pesca e a aquacultura sejam cada vez mais competitivas.

“Temos que fazer da pesca e aquacultura actividades cada vez mais rentáveis do ponto de vista comercial, desportivo e recreativo”, recomendou o estadista, sublinhando que a actividade pesqueira deve ser exercida nos princípios da preservação do meio ambiente aquático e sustentabilidade da sua exploração.

Por seu turno, a embaixadora da Dinamarca, Mette Masst, considerou o Museu de Pescas



um testemunho de uma longa cooperação entre Noruega e Moçambique, uma cooperação para o desenvolvimento que data desde longos anos. Segundo disse a diplomata, o sector das pescas foi e continua a ser o sector-chave dentro desta cooperação.

Só no projecto do Museu de Pescas, o governo norueguês desembolsou pouco mais de quatro milhões de dólares.

Com este valor, o apoio da Noruega ao sector, situa-se nos 60 milhões de dólares norte-americanos, só nos últimos 20 anos.

“O Museu de Pescas deverá contar a história de Moçambique sobre as pescas. Deverá mostrar, informar, formar e educar as comunidades. O



Museu não deve ser algo estático. Por isso, queremos continuar a apoiar para que possamos ver o Museu rico e acolhedor, educativo e bem equipado”, disse Masst.

O Museu de Pescas é o primeiro do género concebido para retratar o sector de pescas no país, que mostra, desde já, o acervo pesqueiro, desde o património tangível, que comporta embarcações, artes de pesca, utensílios de navegação e vários objectos usados na actividade piscatória, e o património intangível.

Na componente de ensino, esta instituição, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa, propõe-se a organizar palestras e seminários para a divulgação de informação sociocultural sobre a pesca.

Na área da cultura, o Museu tem como aposta promover a gastronomia, principalmente com produtos do mar, exposições de artes visuais, entre outras acções.

O património intangível envolve depoimentos, colectânea de canções de pescadores, usos e costumes em formato audiovisual.

Além de contribuir para salvaguardar o património pesqueiro, o Museu vai igualmente atrair turistas culturais.

Para o ministro das Pescas, Victor Borges, o Museu das Pescas foi criado em 2013 pelo Governo de Moçambique com o objectivo principal de contribuir para salvaguarda do património cultural pesqueiro nacional, traduzido na preservação da história e dos artefactos de pesca que secularmente construídos na promoção da actividade pesqueira e na divulgação dos principais recursos da pesca.



O estabelecimento deste museu representa um investimento de cerca de cento e cinquenta milhões de meticais na sua primeira fase consubstanciada na estrutura funcional e também em actividades de colecta de artefacto e de formação do pessoal.

Para este desiderato segundo Borges, “contámos com um financiamento do Orçamento do Estado e de parceiros de cooperação de uma forma geral, mas na verdade, foi o Reino da Noruega que nos ajudou a construir este museu”.

Outro investimento imensurável e que constitui riqueza deste museu é o património cultural pesqueiro e o respectivo acervo patrimonial cuja recolha, análise e estudo permitem implementar as linhas de intervenção do seu mandato.

“Lançada esta obra resta-nos o desafio de nele nos servir e colocá-lo nos patamares cimeiros dos seus pares a nível nacional e mundial, contribuindo assim, para eternização da cultura pesqueira”, frisou.

A implantação deste museu de acordo com a governadora da Cidade de Maputo Lucília Hama é reflexo do esforço que o Chefe do Estado tem vindo a empreender na sua governação.

“Estamos seguros que vários actores do mundo venham conhecer o que existe em termos de recursos marinhos”, realçou.

ENH na 21ª Conferência e Exposição Africa Upstream

MAPUTO - A Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) participou na 21ª Conferência Africa Upstream, um importante evento sobre a indústria de hidrocarbonetos no continente que teve lugar na Cidade do Cabo, África do Sul, de 3 a 7 de Novembro último.

Esta edição da Africa Upstream contou com a presença de mais de 1500 delegados e 160 expositores, incluindo a ENH, que se fez representar pelo Administrador Comercial, Tavares Martinho. Além disso, a ENH tinha um stand, onde estava patente uma exposição sobre os projectos em curso e em carteira bem como diversa informação relevante sobre o sector de hidrocarbonetos em Moçambique.

Durante a conferência, a ENH fez uma apresentação sobre as potencialidades de Moçambique na área de hidrocarbonetos, particularmente sobre as descobertas de reservas de gás natural na Bacia do Rovuma e na Bacia de Moçambique bem como sobre o Projecto de Pandé e Temane e outros em carteira visando a monetização de gás no país, incluindo o projecto de Gás Natural Liquefeito (LNG).

Em relação ao projecto de LNG, o Administrador disse que "actualmente, o consórcio e o Governo de Moçambique estão envolvidos em discussões sobre os termos de uso de terra e de construção da futura fábrica de LNG. Prevê-se que o arranque da construção da fábrica de LNG seja a partir de 2015 e a comercialização do primeiro gás para os mercados está previsto para 2018 a 2019".

A conferência abordou temas como Grandes actores da pesquisa de hidrocarbonetos em África; Oportunidades da indústria de hidrocarbonetos em África; Conteúdo Local em

África e o futuro da economia; e Oportunidades de pesquisa de hidrocarbonetos em África; entre outros.

Além da ENH, Moçambique também esteve representado pelo Instituto Nacional de Petróleos (INP), que, na sua apresentação, destacou o lançamento, a 23 de Outubro último, do quinto concurso para a concessão de 15 novas áreas de pesquisa de hidrocarbonetos em Moçambique.

Na ocasião, diversos participantes procuraram informação adicional sobre as potencialidades e oportunidades de investimento no sector de hidrocarbonetos em Moçambique bem como sobre os procedimentos para a aquisição de novas áreas de pesquisa.

O administrador Tavares Martinho disse que a conferência proporcionou uma oportunidade de interacção com outras companhias que pretendem investir em Moçambique e, nesse sentido, houve reuniões com entidades interessadas em estabelecer parcerias com a ENH.

"Houve muito interesse em investir em projectos de logística e serviços, a luz do projecto de LNG. E foi importante também para mostrar aos países o que a ENH tem feito em Moçambique a nível de pesquisa e distribuição de gás natural", disse ele.



MAIS DESPORTO PARA TODOS

INSCRIÇÕES:

Até dia 20 de Novembro, na Associação de Atletismo da Cidade de Maputo (Parque dos Continuadores), 2ª a 6ª feira das 09h00 às 15h00 e limitadas a 1200 pessoas.

APOIOS: **impar**

ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DA CIDADE DE MAPUTO - A.A.C.M.

THOMAS BONNET



Millennium
bim

MOÇAMBIQUE

Governo e FAO assinam Acordo de Acolhimento do Secretariado da SWIOFC

MAPUTO - O ministro das Pescas, Victor Manuel Borges e o assistente do director-geral para as Pescas e Aquacultura da FAO, Árni Mathiesen, assinaram esta quarta-feira o Acordo de Acolhimento do Secretariado da Comissão de Pescas do Sudoeste do Oceano Índico (SWIOFC).

Na cerimónia de assinatura, Árni Mathiesen disse tratar-se de um "sinal claro na história da SWIOFC", estando seguro de que, "a partir de hoje, não será possível continuar como até aqui e que um novo caminho acabou de se abrir" para todos os países membros da Comissão. Por sua vez, Victor Manuel Borges afirmou que a assinatura deste acordo representa um "passo importante no comprometimento do país no que concerne a cooperação regional no sector das pescas".

Até agora, a sede da SWIOFC esteve em Harare, Zimbabwe, país que alberga o Escritório Sub-regional para a África Austral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), mas não é membro da Comissão. Esta é composta pelos países

costeiros, membros da FAO, cujo território se encontra total ou parcialmente dentro da área da Comissão.

Actualmente são doze os Estados Membros: África do Sul, Comores, França, Iémen, Madagáscar, Maurícias, Moçambique, Quênia, Seychelles, Somália e Tanzânia.

A transferência do Secretariado para Maputo vem na sequência da proposta feita pelo Governo de Moçambique de o acolher. Para Aubrey Harris, secretário da SWIOFC desde a criação da Comissão, a transferência representa "uma oportunidade para incrementar o envolvimento dos parceiros da região no trabalho da Comissão".

Ainda segundo Harris, a concretização do desejo de Moçambique de acolher o secretari-

ado "é um compromisso importante de ambos os lados, visto ter sido promovido por todos os Estados Membros da Comissão".

Além da assinatura do Acordo de Acolhimento, a visita do assistente do director-geral para as Pescas e Aquacultura da FAO que se enquadra nas celebrações centrais do aniversário da cidade de Maputo, assinalado a 10 de Novembro, prevê também uma cerimónia de abertura da SWIOFC numa Sessão Extraordinária da Comissão.

Ontem quinta-feira, Mathiesen acompanhou a cerimónia de Estado de inauguração do Museu das Pescas, evento orientado pelo Chefe do Estado moçambicano Armando Guebuza, na capital moçambicana.

De referir que a SWIOFC foi estabelecida em 2004 com o objectivo de promover o uso sustentável dos recursos marinhos vivos da região ocidental do Oceano Índico através da gestão e do desenvolvimento apropriados de recursos marinhos vivos sem violar os direitos soberanos dos Estados costeiros, bem como responder a problemas comuns de gestão e desenvolvimento de pescas enfrentados pelos membros da Comissão.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Vice-ministro desafia empresários a reflectirem sobre qualidade

MAPUTO - O vice-ministro da Indústria e Comércio, Kenneth Marizane, desafiou os operadores económicos a apostarem mais na qualidade como forma de colocar os seus produtos ou serviços no mercado nacional assim como internacional. Na ocasião disse que nenhum processo de desenvolvimento acontece sem envolvimento e comprometimento de todos os intervenientes.

Keneth Marizane falava na cerimónia do lança-

mento da Semana de Qualidade, evento que ontem teve lugar na capital do país, Maputo e que decorre sob o lema "Juntos Construímos um Mundo de Qualidade".

Na sua intervenção, Kenneth Marizane disse ser necessário uma intervenção atempada nos programas de qualidade e chamou a atenção à aquelas empresas que ainda estão relutantes que poderão enfrentar sérias dificuldades na relação como o mercado.

Durante a cerimónia foram entregues Prémios de Qualidade Moçambique aos vencedores da Segunda Edição na categoria de Pequenas e Médias Empresas do ano, sendo que o prémio coube à empresa NutriConsult. A Minerva Central arrecadou o prémio de Grande Empresa do Ano; o prémio Serviço Pequena, Média Empresa coube a NutriConsult e o Fundo Nacional de Energia (FUNAE), recebeu o prémio Serviço Grande Empresa e na categoria empresário do ano o prémio foi para Maria Leonor Brandão

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, N° 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-382 Cel: 82-082-7438 84-580-3988 Email: clinicamais@tdm.co.mz



Chefe do Estado inaugura nova sede da CTA

MAPUTO - O Presidente da República, Armando Guebuza, procedeu esta quinta-feira, 13 de Novembro, à inauguração das novas instalações da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), na cidade de Maputo, cuja cerimónia contou com a presença de diversas figuras da arena política e empresarial do País.



Para Armando Guebuza, o acto mostra o compromisso da CTA em contribuir para a construção de um Moçambique próspero, traduzindo em realidade a sua missão de fortalecer a classe empresarial, tornando-a mais dinâmica e competitiva.

Na sua intervenção, Armando Guebuza enalteceu o papel que a CTA tem desempenhado na remoção de barreiras ao crescimento da actividade empresarial, tendo apontado a subida de 15 lugares que o País registou na pauta do Banco Mundial de classificação do ambiente de negócios, "Doing Business", como resultado da contribuição desta congregação.

Por seu turno, Rogério Manuel, presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique, considera que as instalações ora inauguradas são uma mais-valia na medida em que os empresários passam a ter um lugar mais cómodo para trabalhar, em prol da melhoria do ambiente de negócios no País.

"Ao inaugurarmos estas instalações, queremos aproximar ainda mais os nossos membros e demais empresários a nível nacional que, a partir de hoje, contarão com uma sede própria, onde, em conjunto, serão desenvolvidas sinergias, visando a melhoria do Diálogo Público/Privado, contribuindo deste modo para o bem-estar social e económico de Moçambique", disse.

Num outro desenvolvimento, Rogério Manuel referiu que a inauguração da sede representa a vontade da CTA de continuar a influenciar de forma positiva o processo de reformas económi-

cas no País e representar a classe empresarial formal que opera em Moçambique.

Aliás, foi nesse âmbito, segundo Rogério Manuel, que a CTA, em coordenação com o Governo, criou a plataforma de Diálogo Público/Privado assente em pelouros sectoriais e transversais e nas matrizes de problemas que constituem a



base de trabalho no processo de reformas.

De referir que esta cerimónia contou também com a presença dos presidentes e vice-presidentes dos Conselhos Empresariais Provinciais (CEP) que se deslocaram à cidade de Maputo para participar numa reunião de reflexão da CTA, que tinha como objectivo avaliar o trabalho dos CEP e estabelecer contactos e modelos de trabalho harmonizados que permitam a utilização de conhecimentos e de boas práticas para a interacção com o Governo no âmbito do Diálogo Público/Privado.



MESMO EM TEMPO CHUVOSO

Autoridades asseguram transitabilidade nas estradas de Nampula

- A transitabilidade das vias na Província nortenha de Nampula é descrita como satisfatória onde mais de três mil e oitocentos quilómetros de estradas, entre classificadas e não classificadas estão em boas condições.

NAMPULA - O Nível de transitabilidade neste momento situa-se em 96 por cento de um total de quatro mil e treze quilómetros de estradas existentes na província. De acordo com o delegado provincial da Administração Nacional de Estradas (ANE) em Nampula, Egídio Moraes, a transitabilidade está também garantida durante o período chuvoso que se aproxima.

Egídio Moraes afirmou que estratégias já foram montadas para colmatar qualquer situação que derive da chuva.

"Temos aquilo que é o nosso pensamento em termos de estratégias para colmatar qualquer adversidade que surgir por causa da chuva. Por exemplo temos contratos de obras de dois anos que não vamos interromper vão dar continuidade até ao dia 31 de Dezembro do próximo ano o que reforça que logo que houver qualquer problema naquelas estradas consideradas críticas no período chuvoso o empreiteiro estará no terreno para colmatar aquilo que forem as dificuldades", referiu Egídio Mo-

rais delegado provincial da Administração Nacional de Estradas em Nampula.

Os administradores distritais, abordados afirmaram que as vias de acesso nas zonas sob a sua jurisdição estão transitáveis.

"Dizer que neste momento não temos razões de queixa pois todas as vias são transitáveis", disse a administradora do Distrito de Momba Felisbela Lázaro.

Por seu turno, Armindo Gove administrador do Distrito de Rapale disse que "as vias são transitáveis na sua maioria e estamos muito satisfeitos com o nível de execução das obras da estrada Nampula/Cuamba, troço Nampula/

Ribáuê".

A governadora de Nampula, Cidália Chaúque apelou a união de todos os intervenientes do processo para que a manutenção das vias seja observada.

"É um constrangimento muito grande quando temos que realizar uma obra e encontramos dificuldades porque pensam que podem ganhar um pouco mais, mas se nós continuarmos a fiscalizar e de uma maneira conjugada podemos ultrapassar esta situação", Cidália Chaúque Oliveira, governadora da Província de Nampula e a situação da transitabilidade nas estradas daquela parcela do país.

REPÚBLICA DA ÁFRICA DE SUL

Contratados mais de 100 moçambicanos para trabalhos nas farmas

- Este número representa uma realização de cerca de 26% do planificado, que consistia em colocar durante o período em referência, um total de 431 candidatos em diferentes farmas.

MAPUTO - A Província de Maputo recrutou e enviou para diferentes empresas agrícolas (farmas) da República da África do Sul (RAS) 111 candidatos a emprego, entre os quais 25 mulheres, no mês passado, no âmbito da implementação de entendimentos e das relações bilaterais existentes entre os dois países, no concernente à mão-de-obra nacional para aquele país vizinho. Trata-se de candidatos que entram naquele mercado laboral oficialmente, devidamente seleccionados e documentados pelas autoridades dos dois países que, findo os respectivos contratos, uns regressam à sua origem, a Província de Maputo, enquanto outros preferem renová-los e manter-se a trabalhar naquele sector na RAS. Maputo, Gaza e Inhambane, principalmente, são as Províncias moçambicanas com mais tradição no envio de mão-de-obra para o sector mineiro da RAS, e um pouco das Províncias de Manica, Sofala e Zambézia, no entro do país. Trata-se de um recrutamento que ganhou maior ímpeto com a assinatura de um acordo nesse sentido, entre os Governos dos dois países, em 1964.

Nos últimos anos, porém, o sector agrícola também tem sido alvo de trabalhadores moçam-

bicanos, recrutados, maioritariamente, nas Províncias de Maputo e Gaza, cujo processo, do ponto de vista organizacional, conheceu outra dinâmica com a ida da ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, àquele país, em Abril de 2010, onde visitou minas e farmas onde trabalham muitos moçambicanos, tendo no final conseguido celebrar alguns memorandos de entendimento com companhias locais, com vista ao envio de mais trabalhadores moçambicanos candidatos a emprego.

Desde então, algumas empresas têm vindo a Moçambique recrutar trabalhadores e introduzidos no território sul-africano, legalmente, custeando, inclusive as despesas inerentes ao processo, que vão até à obtenção de passaportes e vistos de trabalho naquele país. Para além destas facilidades, as companhias agrícolas regidos por esses memorandos, têm trabalhado com o Ministério do Trabalho e outros serviços do Estado moçambicano, na legalização de trabalhadores do sector que se encontrem em situação ilegal no território sul-africano, evitando assim a perda de emprego e a consequente extradição.

Em relação ao mercado interno, a Província de

Maputo emprego, ainda durante o mês de Outubro passado, 518 candidatos, em diversas empresas e áreas de actividade, dos quais 44 do sexo feminino, admitidos directamente. Acresce-se a este número outras 25 vagas preenchidas por via de colocações do Centro de Emprego do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP).

Outros 116 candidatos a emprego foram acolhidos, no mesmo período, em algumas empresas, para estágios pré-profissionais. Porém, as oportunidades de emprego criadas por diversas empresas neste período foram superiores ao número de candidatos que se declararam oficialmente, através dos centros de emprego, como desempregados. Apenas 121 pessoas foram inscrever-se, à procura de emprego, contra a oferta de 518 vagas abertas.

De outros países foram contratados 382 cidadãos para trabalharem, em diferentes áreas de trabalho da Província de Maputo, em Outubro, dos quais 16 do sexo feminino. Deste universo, 226 foram contratados no âmbito da quota, enquanto outros 153 vieram a Moçambique para trabalhos de curta duração.

Diálogo entre empregadores e trabalhadores aumenta em Gaza

XAI – XAI - Os casos envolvendo conflitos laborais na Província de Gaza têm vindo a conhecer um decréscimo considerável nos últimos meses, comparativamente aos períodos anteriores, fruto do trabalho de sensibilização e aconselhamento que tem sido levado a cabo pela Inspeção do Trabalho e pelo Centro provincial de Mediação e Arbitragem Laboral (CMAL), junto às empresas, envolvendo trabalhadores e empregadores.

Para além destes factores, e não obstante ainda registar-se resistência em alguns, há a destacar um crescente convívio salutar e harmonioso nas empresas e unidades de produção, entre os trabalhadores e as entidades patronais e empregadoras ou outros gestores, o que tem contribuído para a promoção da justiça e paz sócio-laboral. Como consequência, o CEMAL de Gaza tem tido poucas solicitações nos últimos dias, para mediar conflitos laborais em muitas empresas. A título de exemplo, na última semana deram entrada 6 solicitações de mediação apenas, envolvendo litígio laboral, isto é, entre trabalhadores e entidades patronais ou emprega-

doras de diversos sectores de actividade, das quais três registaram acordos, enquanto os outros ficaram pendentes e passaram para semana seguinte.

Os sectores de actividades que remeteram casos para a mediação no CEMAL provincial de Gaza foram os da agricultura, comércio, prestação de serviços e a construção civil, cujos motivos evocados para as partes entrarem em litígios estavam relacionados com o despedimento sem a justa causa e a rescisão unilateral de contratos de trabalho.

À semelhança do que tem acontecido noutras províncias, e para além destas causas, a outra origem frequente dos casos de conflito laborais

está relacionada ao não pagamento de salários de trabalhadores, horas extraordinárias, pagamento de indemnizações, descontos nos salários e não canalização à segurança social.

Importa frisar que os Centros de Mediação e Arbitragem Laboral (CMAL), actualmente implantados em todas as capitais provinciais e com um plano de expansão para os Distritos e outras zonas de maior expressão laboral ou empresarial, dirimem casos envolvendo conflitos laborais através de consensos entre as partes, sendo que na falta do mesmo é passado um certificado de impasse, abrindo, para o efeito, caminho para uma outra forma de solução, sobretudo a judicial.

Trabalhadores estrangeiros ilegais surpreendidos em Cabo Delgado

PEMBA - A Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), a nível da Província de Cabo Delgado, fiscalizou 14 empresas e centros de trabalho, de diferentes sectores de actividade, com destaque para a construção civil e hotelaria, durante a semana finda, com a finalidade de verificar o grau de cumprimento da legislação laboral por parte dos empregadores e entidades patronais, bem como dos trabalhadores.

A operação abrangendo um universo de 818 trabalhadores, dos quais 145 do sexo feminino, para além de 62 de nacionalidades estrangeiras. Feitas as verificações, a Inspeção do Trabalho confirmou que 23 dos estrangeiros estavam a trabalhar ilegalmente no país, sobretudo na Província de Cabo Delgado, facto que consequenciou a sua suspensão e, as respectivas empresas sancionadas, segundo manda a legislação laboral em vigor.

Os processos respectivos já foram submetidos às instâncias competentes para os pas-

sos subsequentes, com destaque para os Serviços Provinciais das Migrações, também no âmbito da observância da legalidade vigente em Moçambique.

No total, as brigadas inspectivas detectaram 12 infracções contra a lei laboral, nomeadamente a falta de contratos de trabalho deduzidos a escrito, falta de equipamento de protecção individual dos trabalhadores, a falta de mapa de horários de trabalho, bem como de listas nominais dos trabalhadores, esta última infracção apontada como aquela que tem dificultado a inscrição de trabalhadores no sistema de segurança social, bem como a fuga à responsabilidade por parte de alguns empregadores ou entidades patronais.

Perante as infracções detectadas, a IGT lavrou 9 autuações, que resultaram em multa, enquanto as restantes 3 infracções, devido ao seu carácter atenuante, resultaram em simples advertências, podendo as respectivas empresas corrigirem as irregularidades,

dentro de um período, ao que a IGT voltará a abordá-las, para a verificação do grau de cumprimento das recomendações.

No mesmo período, foram realizadas sete palestras, nas quais a IGT sensibilizou os trabalhadores e empregadores sobre o diálogo social e a cultura de trabalho, bem como a divulgação da Lei do Trabalho, em que participaram 789 trabalhadores.

Quanto ao emprego, o mercado laboral da Província de Cabo Delgado conseguiu absorver 208 candidatos, na semana passada, todos admitidos directamente nas empresas de diferentes sectores de actividade, enquanto outros 141 jovens candidatos a emprego, entre os quais 55 do sexo feminino, estão a frequentar cursos de formação profissional nas especialidades de electricidade instaladora, canalização, construção civil (pedreiros e pintura civil), gestão e contabilidade empresarial, secretariado, bem como em corte e costura.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



CÁLCULO DO SUPERÁVIT

Tombini vai explicar divergências na Câmara

- BC teria descoberto um 'crédito adicional do Governo' no valor de 4 biliões de reais na contabilidade de uma grande instituição financeira.

O presidente do Banco Central do Brasil, Alexandre Tombini, será convidado pelos deputados da Comissão de Fiscalização Financeira e Controlo (CFFC) para explicar as divergências relacionadas com o cálculo do superávit primário consolidado do Governo Central. A proposta original era pela convocação que tornaria a presença do ministro obrigatória, mas um acordo alterou o status do requerimento.

Autor do pedido aprovado na reunião desta quarta-feira do colégio, o deputado Vanderlei Macris (PSDB-SP) defendeu que Tombini esclareça a denúncia divulgada pelo jornal O Estado de S. Paulo em Julho deste ano. A reportagem revela que o Banco Central teria descoberto na contabilidade de uma grande instituição financeira, às vésperas da divulgação pelo Tesouro Nacional do resultado fiscal de Maio de 2014, um "crédito adicional do Governo" no valor de 4 biliões de reais.

De acordo com a denúncia, a saldo foi imediatamente utilizado para compor o resultado fiscal, permitindo com isto reduzir de 15 biliões para 11 biliões de reais o défice primário do Governo Central.

"Segundo a imprensa que buscou, sem sucesso, esclarecimentos sobre a operação, a área económica nega prestar informações sobre o assunto, num movimento interpretado como de 'blindagem' ao Secretario do Tesouro Nacional,

uma vez que tal operação pode ser uma nova etapa da chamada 'contabilidade criativa' do Governo Federal, que tanto tem contribuído para a perda de confiabilidade da política macroeconómica do país", acusou Macris.

Na mesma reunião, os deputados da CFFC também decidiram convidar o ministro da Defesa, Celso Amorim, para falar sobre a operação de compra de 36 caças Gipeen NG, fabricados pela companhia sueca Saab.

Fundos de pensão terão rentabilidade abaixo da meta em 2015

- Os ganhos ficarão em cerca de 10%, abaixo dos 12% esperados. No longo prazo, perspectiva é positiva, aponta Abrapp.

Os fundos de pensão fechados do país não vão atingir a meta Actuarial em 2014, previu nesta quarta-feira a entidade que representa o sector, Abrapp. "Pelo que temos agora, ficaríamos cerca de 1,5 ponto percentual abaixo da meta de 12% ao ano", disse a jornalistas o presidente da instituição, José Ribeiro Pena Neto.

A meta actuarial é a rentabilidade mínima necessária que os fundos de pensão devem ter ao longo do tempo para conseguir pagar os benefícios de seus sócios.

Nos últimos anos, com a combinação de Selic, que referencia a rentabilidade de grande parte dos títulos públicos, em mínimas históricas, e mercado de acções fraco, os fundos de pensão têm tido dificuldades de atingir a meta ac-

tuarial. Em 2013, a média ponderada de rentabilidade do sector foi de 3,28%.

Títulos do governo e acções são os principais alvos de aplicações dos fundos fechados do país, que incluem Petros, dos empregados da Petrobras (PETR4.SA: Cotações), Previ (Banco do Brasil (BBAS3.SA:Cotações)) e Valia (Vale (VALE5.SA: Cotações)).

Segundo Pena Neto, esse quadro por enquanto não preocupa, já que no longo prazo os fundos ainda guardam uma folga de rentabilidade, obtida desde 1995 até por volta de 2010.

No entanto, o executivo pediu que o governo federal tome medidas para incentivar o sector, tanto para adesão de novos participantes, como para reduzir a volatilidade do rendimento

das carteiras.

Projeções da entidade apresentadas nesta quarta-feira apontam que o volume administrado pelo sector, de 667,862 biliões de reais em Junho, chegará a 3,4 triliões de reais em 2035.

"Mas isso não vai acontecer só com market-ing; o governo precisa tomar medidas importantes", disse.

O executivo pediu que o Governo Federal se empenhe para fazer com que a Previc, órgão que regula e fiscaliza o sector, passe a ter um mandato para sua direcção.

"A Previc precisa ser um órgão de Estado, não de governo", afirmou. "Precisa ter orçamento próprio, o que também não acontece hoje."

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique





JÁ ABRIU EM MAPUTO

LOJA ÁGUA DA NAMAACHA
AV. ALBERT LUTHULI, Nº 11
(NA BAIXA EM FRENTE AO ESTÁDIO DO FERROVIÁRIO)



APÓS ATERRAMENTO TURBULENTO

Cientistas confirmam estabilidade de sonda em cometa

Cientistas confirmaram nesta quinta-feira que a sonda Philae se encontra “estável” na superfície do cometa em que aterrou na passada quarta-feira, apesar de momentos turbulentos durante a aterragem do módulo que deixaram os cientistas apreensivos.

Há preocupações sobre a estabilidade do módulo a longo prazo, já que ele não está propriamente ancorado - os arpões que deveriam ter presos no veículo na superfície não dispararam.

O coordenador do projecto, Stephan Ulamec, disse à BBC que a equipa está cautelosa em dispará-los agora, já que esta acção poderia fazer com que o Philae se descole do cometa novamente. “Ainda não estamos ancorados”, afirmou.

A telemetria indicou que o Philae - do tamanho de uma máquina de lavar roupa - se desprende, flutuou e retornou à superfície do cometa, a 500 milhões de quilómetros da Terra. O módulo teria dado um pulo de um quilómetro antes de retornar à superfície do cometa, cerca de duas horas depois.

O robô repetiu esse movimento mas o salto teria sido menor e durado menos de dez minutos. O veículo, então, tocou um terceiro local, ainda desconhecido pelos cientistas. Segundo leituras iniciais, o módulo afundou cerca de 4 cm na superfície do cometa no primeiro pouso, o que sugere uma camada exterior relativamente macia.

Há ainda preocupações sobre realizar perfurações no cometa, o que também poderia afectar a estabilidade da sonda. Além da falha dos arpões, o sistema de propulsão em direcção à superfície do cometa também

não funcionou correctamente.

Pesquisadores restabeleceram contacto por rádio com o módulo e estão recebendo imagens, que mostram uma superfície cinzenta e rochosa.

“Estamos ocupados analisando o que tudo isso significa e tentando descobrir onde o módulo está”, disse o cientista Matt Taylor, citado pela agência de notícias Press Association.

Apesar do sucesso, os cientistas estavam temerosos em relação à estabilidade do módulo - que foi confirmada por novos dados recebidos nesta quinta-feira.

‘Grande passo’

O robô Philae conseguiu aterrar no cometa 67P/Churyumov-Gerasimenko às 14h05 (horário de Brasília) de quarta-feira após se desprender da sonda Rosetta, que agora voa à volta do cometa a dezenas de quilómetros de distância.

Um dos temores iniciais dos cientistas era de que a parte externa do cometa fosse revestida por gelo, o que poderia fazer o robô tocar na superfície e se afastar da rocha em vez de aterrar - já que há pouca gravidade no local. O temor não se concretizou.

O director-geral da Agência Espacial Europeia, Jean Jacques Dordain, disse que “este é um grande passo para a civilização”.

“Sabíamos que este tipo de feito não iria cair do céu, só com trabalho duro e muito conhecimento.”

Agora, o módulo fará análises da composição da superfície do corpo celeste, o que pode oferecer novas pistas sobre a formação do Sistema Solar e da vida na Terra.

Os dados poderão ajudar a elucidar mistérios sobre cometas como esse - relíquias geladas dos tempos da formação do Sistema Solar.

Um bilhão de dólares

Uma das teorias sobre o início da vida na Terra postula que os primeiros ingredientes da chamada “sopa orgânica” vieram de um cometa, considerados alguns dos corpos celestes mais antigos do Sistema Solar.

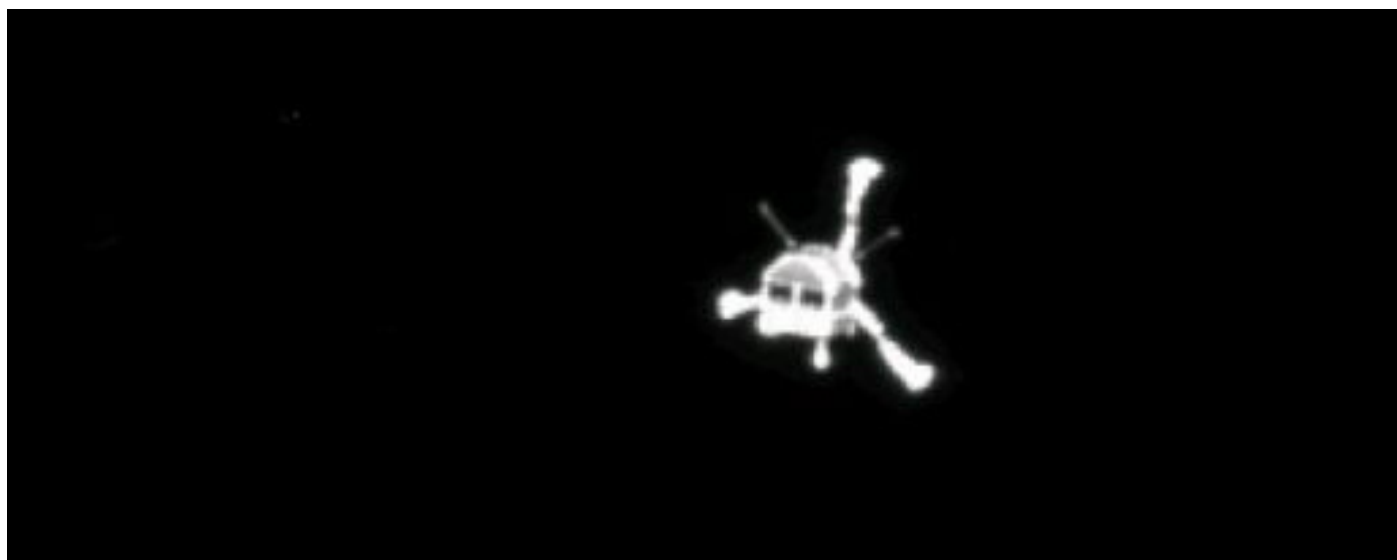
A missão Rosetta, baptizada em homenagem à pedra que possibilitou a tradução dos hieróglifos egípcios, foi planeada na década de 80 e custou pelo menos um bilhão de dólares norte-americanos.

A sonda foi lançada em Março de 2004 e, desde então, já orbitou o sol cinco vezes, ganhando velocidade “surfando” a gravidade da Terra e de Marte.

Para atravessar a parte mais gelada de sua rota, a sonda foi desligada em 2012 e somente reactivada em 1º de Janeiro deste ano.

Por enquanto, ainda não há informações sobre a natureza dos materiais encontrados na superfície do cometa.

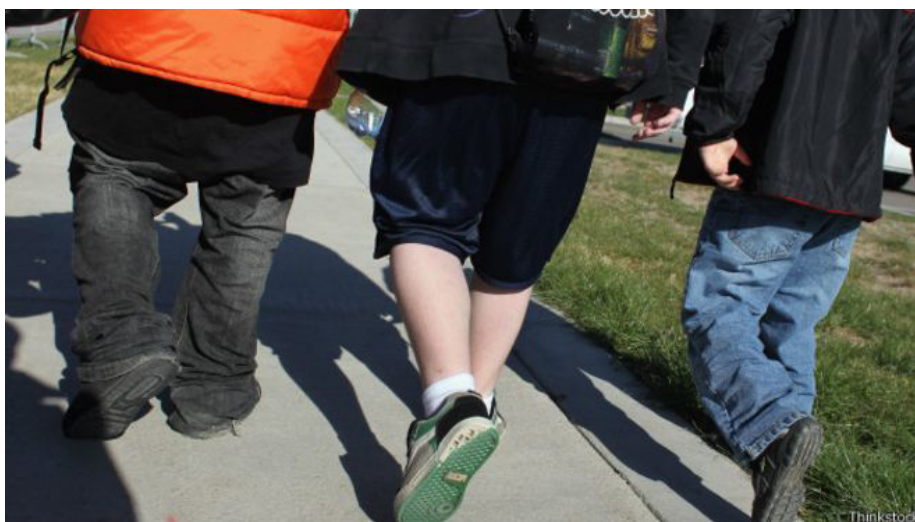
Se tudo correr conforme o planeado, novas fotos devem ser enviadas em breve. O robô também começará a sua análise da composição química do corpo celeste.



Receita dinamarquesa é sucesso contra obesidade infantil

- Um projecto que incentiva mudanças no estilo de vida de crianças e suas famílias está sendo adoptado na Dinamarca com o objectivo de combater a obesidade infantil - hoje uma epidemia global.

Na Cidade dinamarquesa de Holbaek, 1,9 mil crianças foram atendidas e 70 por cento delas conseguiram manter um peso adequado por quatro anos após ajustar até 20 aspectos de seu estilo de vida. A forma como o projecto lida com a criança e seus familiares difere dos "pequenos passos" das dietas tradicionais.



O plano começa com as crianças sendo internadas durante 24h em um hospital para uma bateria de exames, medição da gordura corporal e preenchimento de um questionário sobre hábitos alimentares e padrões de comportamento.

O programa exige amplas mudanças de estilo de vida para derrotar a resistência natural do corpo a perder gordura. Cada criança tem um tratamento personalizado para modificar entre 15 e 20 hábitos diários.

"Não é divertido. É dureza", diz o médico Jens Christian Holm, que coordena o projecto, a Jakob Christiansen, de dez anos, durante uma consulta.

Jakob pesa 72 kg, pelo menos 20 kg acima do ideal. Ele tem sofrido bullying na escola, depressão e compensado dissabores comendo doces para buscar conforto emocional.

"Ele comia (doces) escondido", diz a mãe, Elisabeth. "Só queremos que os médicos ajudem Jakob a perder peso para que ele volte a ser um menino feliz."

Jakob conta ao médico que pedala três quilômetros para ir à escola. Mas o exercício, por si só, não basta para combater o que o pedi-

atra chama de "doença crônica".

Entre um teste e outro, o menino almoça peito de frango sem pele, cenoura crua, pimentão vermelho e salada verde.

"Vai ser difícil, mas lutarei com todas as minhas forças. Sei que vou sentir falta do açúcar e de ser preguiçoso", diz Jakob.

'Negligenciadas'

"Em geral, crianças obesas são negligenciadas", argumenta Holm, acrescentando que a obesidade é algo muito difícil de combater sozinho.

"São muitas vezes solitárias e muitas não participam de actividades com seus colegas. Têm baixa auto-estima. Com o programa, elas têm uma oportunidade real de perder peso e melhorar sua qualidade de vida."

A mudança de hábitos é essencial para evitar que a obesidade persista e que os pacientes "se sintam frustrados e perdidos".

Holm acredita que o programa possa ser replicado em outros países. Até o momento, foi adoptado por oito cidades dinamarquesas.

No distrito de Hedensted, oeste do país, o projecto é coordenado pela agente de saúde Rikke

Christensen, que diz que a abordagem é melhor do que outras usadas no passado.

"Infelizmente, vimos diversas vezes como era difícil envolver as famílias. Agora finalmente encontramos uma forma", diz.

Um de seus casos de sucesso é o de um menino de nove anos que tinha 40% de gordura corporal e pressão alta. Era introvertido, ia mal na escola e evitava exercícios físicos.

Ele ainda está em tratamento, mas reduziu sua gordura corporal em 25%. Está mais expansivo, participou de uma corrida de 5km e começou a jogar futebol.

Mudança de vida

Holm é um forte crítico do tempo que as crianças gastam passivamente diante do computador ou da TV. Algumas ficam grudadas na tela por até 12 horas diárias - sendo que o limite defendido por ele é de 2 horas.

"Toda a vida precisa mudar, porque (as crianças) tendem a ficar solitárias, envergonhadas de si mesmas. Elas precisam interagir com outras crianças em sua vida diária."

Os participantes do programa de Holm também têm que dormir na hora certa, para garantir uma quantidade adequada de horas de sono. Algumas pesquisas sugerem que isso pode ajudar a controlar a obesidade, ao regular hormônios e reduzir o ímpeto do corpo cansado de consumir "bobagens".

Mike Nelausen, 14, se tornou um caso de sucesso para o projecto em Holbaek: perdeu 25 kg dos 85 kg que pesava e parou de ser alvo de bullying.

"O começo foi difícil, mas ficou mais fácil quando se tornou parte da minha rotina", diz ele.

"Eu vivia triste por causa do bullying, mas agora estou mais magro. E mais feliz, tenho mais energia. E não fico mais desanimado quando subo na balança."

Sua mãe, Karina, chora ao recordar a vida antes da reeducação de hábitos. "Era muito difícil vê-lo daquele jeito. Tentávamos de tudo, e ele continuava a ganhar peso. Quando finalmente começou a funcionar, ficamos muito felizes."

No jantar, Mike come apenas uma porção de comida, em vez das três que consumia antes, regada a água com gás.

Mais tarde, mesmo sob chuva, ele sai de casa para sua corrida noturna ao redor do bairro, determinado.

Como disse Holm, o programa não é fácil, mas os resultados podem ser gratificantes.

BRASIL-MOÇAMBIQUE

Centro cultural promove palestras sobre relações históricas entre os dois países

- Durante dois dias, pesquisadores moçambicanos e brasileiros debaterão as influências e interações culturais entre Moçambique e Brasil.

MAPUTO - O Centro Cultural Brasil-Moçambique (CCBM) vai promover nos dias 20 e 21 de Novembro corrente, o I Ciclo de palestras sobre História e Cultura intitulado "Moçambique Lá e Cá: Relações Históricas e Culturais entre Brasil e Moçambique". O evento é coordenado pela Prof^a. Doutora Cristina Wissenbach da Universidade de São Paulo e recebe o apoio da Embaixada do Brasil em Maputo, do Centro Cultural Brasil-Moçambique e do Núcleo de Apoio à Pesquisa Brasil-África da Universidade de São Paulo (NAP/USP).

As vagas são limitadas e as inscrições poderão ser feitas gratuitamente até o próximo dia 18 de Novembro, na secretaria do CCBM, entre às 9 e 17 horas. Ao final, cada participante receberá um certificado de participação do CCBM.

Na ocasião em que se celebra no Brasil, no próximo dia 20, o Dia da Consciência Negra, o CCBM promove esta actividade com a intenção de destacar tanto a importância dos africanos centro-orientais no contexto da diáspora e da formação do povo e da cultura brasileiros, como também as interações e diálogos culturais na vertente moçambicana desde o período colonial até a actualidade. O ciclo de palestras conta com a participação de pesquisadores de diferentes áreas, educadores e mestres da cultura tradicional dos dois países.

No dia 20, às 16 horas, o evento será inaugurado com palestra do Professor Doutor José Luis Cabaço, reitor da Universidade Técnica de Moçambique (UDM), intitulada "Diálogos históricos entre Moçambique e Brasil". Na sequência, às 17 horas, inicia-se o ciclo de debates sobre o tema "Moçambique e Brasil: dinâmicas históricas entre os séculos XVIII e XX". O Prof. Doutor Lourenço do Rosário, reitor da Universidade A Politécnica, irá tratar do tema "O Brasil no imaginário dos moçambicanos no período colonial: em busca de desassimilação"; a Prof^a. Doutora Cristina

Wissenbach do Departamento de História da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), abordará a importância de África e Moçambique nos estudos históricos e na afirmação das identidades das comunidades negras do Brasil; e o pesquisador Rafael Galante, mestrando em História Social pela Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), irá falar sobre as manifestações culturais afro-brasileiras de matriz bantu: os Moçambiques nas festas do congado. O primeiro dia do ciclo de palestras será encerrado com a apresentação da cantora moçambicana Zena Bacar e do músico Issufo Daniel, acompanhados de músicos brasileiros de roda de samba.

O segundo dia (21) terá início às 16 horas com o debate sobre o tema "Interfaces culturais e políticas entre Moçambique e Brasil, séculos XX e XXI" e contará com participação do músico moçambicano Timóteo Cuche que apresentará o Projecto MarraSamba: Quando a Marrabenta encontra o Samba, seguido da palestra da pesquisadora Lia Laranjeira, doutoranda da Pós-Graduação de História Social da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), sobre mestres e aprendizes da cultura popular afro-brasileira em Moçambique. Gabriel Limaverde, professor de capoeira, abordará o contributo da cultura popular na educação formal entre Moçambique e Brasil.

O ciclo encerra-se com a palestra "Diálogos

feministas entre Brasil e Moçambique", a ser ministrada pela Doutora Isabel Casimiro, PhD em Sociologia, docente e investigadora do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e Dra. Graça Samo, presidente do Fórum Mulher em Moçambique e activista dos direitos humanos e igualdade de género. Na sequência, às 19 horas, será apresentado o espectáculo teatral "A Fábula da Fábula" a ser encenado pela actriz brasileira Manoela Pamplona e a actriz moçambicana Judith Novela, seguida de uma roda de capoeira conduzida por mestres capoeiristas vindos da Bahia.

Sobre o Centro Cultural Brasil-Moçambique O Centro Cultural Brasil-Moçambique "José Aparecido de Oliveira" (então Centro de Estudos Brasileiros) foi inaugurado no dia 27 de Novembro de 1989, pelo então Ministro da Cultura José Aparecido de Oliveira, que permanece como seu patrono. O Centro nasceu no espírito do Acordo Geral de Cooperação entre o Brasil e Moçambique, firmado em 15 de Setembro de 1981.

Esta Instituição, que foi concebida como um espaço cultural a serviço da divulgação e da promoção da cultura, não apenas do Brasil, mas também de Moçambique e dos demais países africanos, veio conferir uma dimensão concreta ao projecto de integração cultural afro-brasileiro e inter-africana.

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa
e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.

Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C

Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique



AGORA “É CASAMENTO”

FC Porto e Benfica já não têm aliança

- Presidente do Sporting diz que FC Porto e Benfica rejeitaram as suas propostas para a Liga de Clubes e explica por que não apoia o “sportinguista” Luís Duque.

Depois de ter dito, em Junho último, que FC Porto e Benfica têm “uma aliança escondida há 12 anos”, Bruno de Carvalho ‘rectificou’ a sua afirmação. “Aquilo já não é aliança, já é casamento”, comentou, nesta quarta-feira, no programa “A Hora do Presidente”, da Sporting TV.

O presidente do Sporting, numa extensa entrevista que contou com a participação de directores dos três principais títulos desportivos portugueses, alegou que Benfica e FC Porto rejeitaram as propostas leoninas “para melhorar o futebol português” e lideraram o movimento para destituir Mário Figueiredo, relegando os “problemas da Liga” para segundo plano. “Benfica e FC Porto não gostaram das propostas do Sporting. O Benfica demorou um bocadinho mais a demonstrar o descontentamento

(...) Os dois clubes afastaram o Sporting da mesa de conversações, com a destituição de Mário Figueiredo”, contou.

Bruno de Carvalho reconheceu Luís Duque, novo presidente da Liga de Clubes, como sendo “sportinguista, sem dúvida”, mas não subscreve a escolha. “O Sporting tinha um interesse grande em discutir o futebol português, mas a certa altura os clubes queriam discutir a destituição do Mário Figueiredo (...) Não havia propostas, ideias, caminho... O Sporting recu-

sa-se a falar em nomes sem saber o que vai acontecer”, justificou.

“Não há projecto nenhum, escolheram uma pessoa com um conflito com um dos grandes, com gravidade, mesmo não sendo, ainda, culpada (...) Escolheram uma pessoa com conflito com o Sporting. Os outros é que são elegantes e temos que os louvar?”, questionou, acrescentando que “o Sporting colabora com a Liga mais do que todos os clubes juntos e voltará a enviar as propostas”.

BRASIL

Comandado por Neymar goleia Turquia em Istambul

Neymar “bisou” na goleada, por 4-0, na Turquia. Portista Danilo foi titular e esteve na origem de um golo. Casemiro também jogou, ao contrário de Alex Sandro e Talisca. O Brasil manteve nesta quarta-feira a “tradição” de não ter problemas nos jogos contra a Turquia e chegou à goleada (4-0), em Istambul, em jogo particular em que Neymar voltou a ser a estrela. Com dois golos e uma assistência, o avançado do Barcelona comandou o ataque do Bras-

il, que contou com o portista Danilo a titular. Casemiro, igualmente do FC Porto, foi um dos suplentes utilizados, enquanto Alex Sandro e Talisca não foram opções para Dunga.

No estádio Sukru Saracoglu, de Istambul, com arbitragem do uzbeque Ravshan Irmanov, Neymar abriu e fechou a contagem, aos 20 e 60 minutos, e também fez o passe para o golo apontado por Willian, jogador do Chelsea, aos 44 minutos.

Danilo, que foi opção para a ala direita da “canarinha”, atrás de Willian, teve participação activa no outro golo, ao fazer o passe que redundou em auto-golo de Kaya, aos 24 minutos, infeliz na tentativa de alívio.

Dunga, que assumiu a selecção brasileira após o Mundial, apostou na estreia de vários jogadores na equipa, o que não foi o caso do benfiquista Talisca, chamado esta semana pela primeira vez à selecção principal.

Federação Angolana de Futebol rejeita organizar a CAN

- João Lusevikueno, vice-presidente da Federação angolana, diz que Angola não tem intenção de organizar a Taça das Nações Africanas, desmentido a informação avançada pela AFP.

A Federação Angolana de Futebol (FAF) desmentiu nesta quarta-feira qualquer intenção de organizar a fase final da Taça das Nações Africanas (CAN) de futebol em 2015, substituindo Marrocos, desde logo por questões de restrição financeira.

Citando fonte da Confederação Africana de Futebol (CAF), que pediu anonimato, a AFP escreve nesta quarta-feira que “três países, no máximo, poderão estar na corrida, entre eles Angola e Gabão”, à organização da prova de 2015.

“Qualquer decisão nesta matéria seria política e do ponto de vista financeiro, como foi anunciado pelo senhor Presidente da República, o país vai entrar numa série de restrições financeiras [orçamento para 2015]. Não vejo em que perspectiva é que nós iríamos organizar um CAN”, afirmou à agência Lusa, em Luanda, o vice-presidente da FAF para as Relações Internacionais, João Lusevikueno.

João Lusevikueno assume ainda que da parte da FAF “não há qualquer intenção” de

organizar a prova, substituindo Marrocos, por desistência, e podendo assim ocupar uma vaga na fase final. Isto numa altura que a qualificação angolana, na fase de competição, já depende de terceiros, face aos maus resultados.

“São totalmente falsas essas informações. Angola está fora, não vai tentar organizar. Angola vai tentar apurar-se e tem um jogo já no próximo sábado diante do Gabão [a contar para a penúltima jornada do grupo C de apuramento], rematou João Lusevikueno.

SÍRIA

História do conflito em seis pontos

Quase 200 mil sírios morreram no conflito entre forças leais ao Presidente Bashar al-Assad e a oposição. O sangrento conflito destruiu bairros inteiros e forçou mais de nove milhões de pessoas a deixar as suas casas. Esta é a história do conflito até agora, no seu quarto ano, em oito pequenos capítulos.

1. Protestos se tornam violentos

Protestos pro-democracia tiveram início em Março de 2011 na Cidade de Deraa, ao sul, após a prisão e tortura de adolescentes que pintaram mensagens pedindo a derrubada do governo no muro de uma escola. Após forças de segurança abrirem fogo contra manifestantes, matando dezenas deles, outros tomaram as ruas.

Manifestações se espalharam pelo país pedindo a renúncia de Assad. A violência usada pelo governo para reprimir a oposição aumentou a determinação dos manifestantes. Em Julho de 2011, centenas de milhares de pessoas protestavam em todo o país contra o regime. Opositores recorreram às armas, primeiro para se defender de forças de segurança e, depois, para expulsá-las de áreas locais.

2. Guerra civil

A violência cresceu e o país se viu numa guerra civil: brigadas de rebeldes foram formadas para enfrentar forças do governo na luta pelo controle de cidades e de regiões no interior do país. Os combates chegaram à capital, Damasco, e a segunda maior cidade síria, Aleppo, em 2012.

Até Junho de 2013, a ONU estimava 90 mil mortos no conflito. No entanto, em Agosto de 2014, este número tinha mais que dobrado, para 191 mil mortos.

O conflito é mais do que uma guerra entre aqueles que apoiam e se opõem a Assad: tornou-se uma batalha de teores sectários, colocando a maioria sunita contra a minoria xiita alauíta do presidente, e envolveu os países vizinhos e as grandes potências ocidentais.

A ascensão de grupos jihadistas, incluindo o auto-denominado 'Estado Islâmico', deu ao conflito uma dimensão maior.

3. Crimes de guerra

Uma comissão da ONU que investigou supostas violações de direitos humanos, cometidas desde Março de 2011, disse ter evidências de que ambos os lados cometeram crimes de guerra - incluindo assassinato, tortura, estupro e sequestros.

Forças do governo e rebeldes também foram acusados pelos investigadores de imporem sofrimento à população civil - como bloqueio do acesso a alimentos, água e serviços médicos - como método de guerra.

Na cidade de Aleppo, cerca de 2 mil pessoas morreram por bombas de barril - recipientes com óleo, explosivos e estilhaços - jogadas pelo regime em áreas controladas pelos rebeldes desde Dezembro do ano passado. A ONU diz que, em alguns casos, reuniões de civis foram atacadas deliberadamente, constituindo massacres.

O grupo 'Estado Islâmico' também é acusado pela ONU de liderar uma campanha de medo no norte e no leste da Síria. Militantes decapitaram reféns e realizaram assassinatos em massa de membros de forças de segurança e minorias religiosas.

4. Armas químicas

Centenas de pessoas morreram em Agosto de 2013 após foguetes com o agente nervoso sarin terem sido lançados contra diversos distritos rurais nos arredores de Damasco. Potências mundiais condenaram o ataque e disseram que este só poderia ter sido realizado pelo governo sírio. O regime e a Rússia, aliada de Damasco, culpam os rebeldes.

O Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, havia dito que o uso de armas químicas cruzaria uma "linha vermelha".

Diante da possibilidade de uma intervenção militar americana, Assad aceitou a remoção completa ou destruição do arsenal químico sírio supervisionada por uma missão conjunta da ONU e da Organização para a Proibição de Armas Químicas. A destruição de agentes químicos e munições foi finalizada um ano depois.

Apesar da operação, a organização disse ter documentado o uso de agentes químicos, como cloro e amónia, em ataques do governo contra áreas controladas pelo governo entre Abril e Julho de 2014.

5. Crise humanitária

Mais de 3 milhões de pessoas deixaram a Síria desde o início do conflito, a maioria mulheres e crianças. É um dos maiores êxodos de refugiados na história recente. Os países vizinhos são os mais afectados, e Líbano, Jordânia e

Turquia enfrentam dificuldades para acomodar o fluxo constante de refugiados. O êxodo teve uma forte alta em 2013 com a piora na situação na Síria.

Acredita-se que outras 6,5 milhões de pessoas, a metade crianças, tenham sido internamente deslocadas na Síria, levando o total de deslocados a mais de 9,5 milhões, metade da população do país. Cerca de 10,8 milhões de pessoas precisam de ajuda humanitária dentro da Síria, e 4,6 milhões vivem em áreas cercadas ou de difícil acesso.

Em Dezembro de 2013, a ONU lançou um apelo com a meta de arrecadar 6,5 bilhões de dólares norte-americanos para distribuir ajuda médica, alimentos, água, abrigo e serviços de saúde e educação.

6. Rebeldes e ascensão de grupos islâmicos

A oposição armada cresceu e há mais de mil grupos comandando cerca de 100 mil combatentes. Agora, moderados seculares foram superados em tamanho por militantes islâmicos e jihadistas, cujas táticas brutais causaram preocupações em todo o mundo e geraram confrontos entre rebeldes.

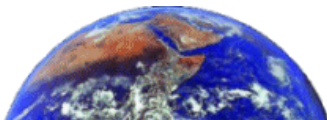
Capitalizando no caos na região, o 'Estado Islâmico' - grupo extremista que cresceu a partir da Al-Qaeda no Iraque - assumiu controle de grandes partes do Iraque e da Síria. Muitos de seus combatentes na Síria estão envolvidos em uma "guerra dentro da guerra", enfrentando rebeldes que se opõem às suas táticas e forças curdas.

Em Setembro de 2014, uma coalizão liderada pelos EUA lançou ataques aéreos dentro do Iraque e da Síria em uma campanha para "reduzir e destruir" o 'Estado Islâmico'.

No campo político, grupos rebeldes também estão divididos - com alianças rivais brigando por supremacia. A mais proeminente é a Coalizão Nacional Síria da Oposição e das Forças Revolucionárias, apoiada por diversos países do Ocidente e do Golfo Pérsico.

No entanto, a liderança do grupo é rejeitada por outros, incluindo a influente aliança Frente Islâmica, deixando o país sem uma alternativa nacional convincente ao actual regime sírio.





JAPÃO

Taxa de pobreza atinge número record

- Quando deixou Taubaté (SP), há dez anos, acompanhando o ex-marido numa jornada rumo ao Japão, Priscilla Aparecida Pereira Gonçalves, de 36 anos, vislumbrava uma vida melhor.

Após apenas um ano de trabalho em fábricas japonesas, ela conseguiu pagar as dívidas acumuladas de um pequeno restaurante que tinha na cidade paulista. Mas hoje, separada e desempregada, os tempos de aperto voltaram e a brasileira tem dificuldades para pagar todas as contas com os cerca de 2.700 reais que recebe mensalmente de seguro-desemprego.

Para o governo japonês, Priscilla faz parte de um contingente que vem crescendo no país: o de pobres.

Segundo um levantamento divulgado recentemente pelo Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar, 16,1% da população do Japão vive com um rendimento abaixo do considerado limite para a pobreza – estipulado no país em cerca de 27 mil reais por ano.

Isso significa que um em cada seis japoneses vive em situação de pobreza, uma marca recorde no país.

Para Aya Abe, directora do departamento de pesquisas empíricas do Instituto Nacional de Pesquisa da População e da Segurança Social, a taxa de pobreza provavelmente subirá ainda por algum tempo.

“A pobreza não é apenas um problema

económico, mas também estrutural. Digo isso porque a taxa aumenta continuamente desde a década de 1980, mesmo durante os anos de prosperidade económica”, disse a pesquisadora à BBC Brasil.

O índice do Japão tem aumentado constantemente e hoje está bem acima da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Em ranking publicado em meados dos anos 2000, o Japão já estava, com 15%, em quarto lugar na lista dos países-membros com maiores taxas de pobreza, ficando atrás de México (18,5%), Turquia (17,5%) e Estados Unidos (17%). A taxa mais baixa foi registada na Dinamarca (5%).

Mães solteiras

Na pesquisa feita pelo Governo japonês, 59,9% das famílias responderam que passam por dificuldades.

Entre as causas desse fenómeno estão a queda da renda familiar, o prolongado período de deflação pelo qual o Japão passou e o aumento de lares formados por mães solteiras, que geralmente têm emprego de baixa remuneração.

Entretanto, Aya lembra que a deterioração das condições trabalhistas também colaborara para o aumento do número de pobres. Um terço da força de trabalho no Japão é composto por trabalhadores com contratos temporários.

“Esses trabalhadores contratados ganham muito menos em comparação com os que tem emprego ‘permanente’ e isso é, sem dúvida, a principal causa de aumento da pobreza”, afirma.

Rússia negocia presença militar na América Latina

O ministro da Defesa da Rússia, Sergei Shoigu, disse que seu país está pensando em expandir sua presença militar em vários países, incluindo a Venezuela, Cuba e Nicarágua, segundo informações da agência de notícias russa RIA Novosti.

De acordo com o informe da agência, Shoigu disse que a lista de lugares onde as negociações estão mais avançadas para o aumento da presença militar russa inclui Vietname, Singapura e Seicheles.

Shoigu disse que o objectivo russo é fazer com que suas Forças Armadas possam usar bases militares, portos e aeroportos em lugares estratégicos no mundo, para missões de patrulha internacional.

A directora do Centro de Políticas de Defesa e Segurança do centro americano de

pesquisas RAND Corporation, Olga Oliker, disse à BBC que a ideia da Rússia é expandir a sua influência global.

“Me parece interessante que entre os países mencionados estão nações na América Latina, Ásia e Oriente Médio. Isso é realmente sobre um papel mais global da Rússia, que já sabemos que ela quer ter, e não é surpreendente. Mas é uma confirmação”, diz ela.

Ucrânia

Oliker concorda com a análise de Moisés Naím, do departamento de economia internacional da Carnegie Endowment for Peace, outra entidade americana de pesquisas. Naím diz que as declarações do ministro russo têm relação com o momento vivido pela Ucrânia.

“A Rússia e [o presidente Vladimir] Putin es-

tão agindo com a mentalidade da Guerra Fria, em que cada acção da potência rival gera uma resposta parecida. No caso da Ucrânia, que estava prestes a afirmar um acordo de associação com a Europa, Putin interveio de maneira agressiva para impedir que o presidente [Victor] Yanukovich firmasse esse convénio”.

Yanukovich cedeu aos pedidos russos, o que acabou levando milhares de pessoas. A crise política de três meses desencadeou a queda do presidente russo e a instalação de um governo interino.

Para Naím, Putin viu na pressão do povo nas ruas da Ucrânia uma forma de enfraquecimento do poder russo. Por isso ele estaria considerando agora estabelecer bases militares em outros países.